

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

ISSN Impresso: **1983-1633**

**Soberania e políticas públicas em Rolim de Moura a partir da criação de
bovinos em Rolim de Moura - RO**

Fabio Alves Jorge

Soberania e políticas públicas em Rolim de Moura a partir da criação de bovinos em Rolim de Moura - RO

Fabio Alves Jorge ¹

RESUMO: O presente trabalho consiste numa análise de políticas públicas no município de Rolim de Moura-RO, no que tange a criação de bovinos, a atuação de empresas frigoríficas e a realidade social da população deste município. Optou-se pelo estudo desta temática em específico pelo fato de a criação de bovinos ser a atividade econômica predominante, ainda que a parcela da população que usufrui de incentivos para desempenhar esta atividade diminuiu significativamente ao longo dos anos. A pesquisa revelou elementos até então desconhecidos por grande parte do povo rolimourense, dentre os quais podemos destacar a alta lucratividade da criação de bovinos versus a pouca rentabilidade local desta atividade. A análise desta problemática a partir do conceito de soberania desenvolvido por Rousseau dá-se pelo fato de que a população local não se reconhece enquanto soberano, aceitando o que se estabelece politicamente de forma passiva, ainda que ele mesmo seja o maior prejudicado por tais políticas.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Pobreza Política; Economia Local.

Sovereignty and public policies in Rolim de Moura from cattle breeding in Rolim de Moura - RO

ABSTRACT: The present work consists of an analysis of public policies in the municipality of Rolim de Moura-RO, with regard to the breeding of cattle, the performance of slaughterhouses and the social reality of the population of this municipality. We opted for the study of this theme in particular because cattle raising is the predominant economic activity, although the share of the population that enjoys incentives to perform this activity has decreased significantly over the years. The research revealed elements hitherto unknown to a large part of the Rolimourense people, among which we can highlight the high profitability of cattle breeding versus the low local profitability of this activity. The analysis of this problem based on the concept of sovereignty developed by Rousseau is due to the fact that the local population does not recognize itself as a sovereign, accepting what is politically established in a passive way, even though he himself is the most affected by such policies.

Keywords: Public policy; Political Poverty; Local Economy.

¹ Graduado em História pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR (2016); Especialista em História da Amazônia com Ênfase em História de Rondônia (2017); Especialista em Ciências Políticas pela Faculdade Única-MG (2019). E-mail: alvesfiel85@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Num primeiro momento cabe elucidar que este trabalho constitui uma releitura do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação em História, sob o título “Em terra de boi homem não tem vez: a pecuária em Rolim de Moura (2010-2014)”, no qual obtive o grau de licenciando em História pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, no ano de 2016.

Trata-se de uma análise da expansão da pecuária extensiva no município de Rolim de Moura, localizado cerca de 470 quilômetros da capital do Estado, Porto Velho. O presente estudo possui como elemento norteador políticas públicas de incentivos fiscais e econômicos para a prática da bovinocultura, que possui em si algumas características relevantes para despertar olhares acerca das consequências que estas desencadeiam na sociedade local apresentadas a público em forma de resultados. Buscando sempre com cautela analisar os dados obtidos com o referencial teórico afim de evitar generalizações, discriminações ou qualquer tipo de omissão aos grupos sociais que compõe a população rolimourense.

Longe de tornar a leitura deste trabalho algo enfadonho e sem clareza de seus objetivos e resultados sem fundamento lógico, vale salientar que o município de Rolim de Moura foi o único centro urbano a se desenvolver com tamanha espontaneidade e rapidez no Estado fora do eixo da BR-364, espinha dorsal do Estado e que assumiu ao longo de seus aproximados 35 anos de fundação a postura de centro de referência aos municípios circunvizinhos, elevada então a categoria de capital da “Zona da Mata”. Rolim de Moura constitui na atualidade o 7º município mais populoso do Estado, com aproximadamente 54.702 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2018); também possui um rebanho de aproximadamente 226.800 bovinos (corte + leite) segundo o relatório de vacinação referente ao ano de 2018 disponibilizado pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON, 2018).

A temática nada mais é que uma incitação para direcionar olhares à três questões fundamentais que delineiam as relações sociais no mundo contemporâneo referentes a esta temática específica: 1) Políticas Públicas e Sociais; 2) O uso social da Terra; e 3) a reestruturação espacial local considerando gado bovino e ocupação humana. Isto para elucidar elementos que melhor permita a compreensão dinâmica sócio espacial, compreendida neste trabalho não como evolução natural ou progresso, mas como produto de construção humana

premeditada e sem equidade social. Isento de estabelecer aqui juízo de valor, procuramos reunir elementos que dê sustentabilidade ou desmistifique a ideia de progresso ideologizada nas políticas públicas de incentivos fiscais e econômicos para a prática da bovinocultura extensiva nesta localidade e em todo o Estado de Rondônia.

Para se ter um panorama geral da população de Rolim de Moura e um avanço na compreensão do cotidiano desta população, há de se elencar a polaridade deste município em relação aos demais municípios rondonienses que se estabeleceram fora do eixo central de desenvolvimento do Estado, a BR-364. Rolim de Moura possui um campus da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) que atende a população de vários municípios circunvizinhos, destacando os cursos ligados a terra, como Medicina Veterinária, Agronomia, Engenharia Florestal, que juntos somam 50% dos cursos ofertados no campus desta universidade. Apesar de possuir um campus universitário federal e várias outras instituições de ensino superior da rede privada de educação, o censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010) apontava a existência de apenas 2.560 pessoas com formação em nível superior no ano de 2010, dentre as mais de 50.000 que compunha a população rolimourense neste mesmo ano; e a redução de mais de 10% da população da zona rural em apenas duas décadas, passando de 29,5% em 1998 para 19,2%² em 2018 (IBGE, 2018). Estatisticamente, caso a evasão rural siga este ritmo, há a probabilidade de nos próximos 20 ou 30 anos termos o predomínio do latifúndio na zona rural de Rolim de Moura. São detalhes pouco notado cotidianamente pela população, mas que muito traduzem a realidade desta espacialidade que sufoca o pequeno e médio produtor ao preço da agricultura de exportação.

Mesmo uma pequena mudança produz um grande efeito e contém importantes elementos das transformações sociais, e é a partir dessas pequenas transformações que buscamos uma leitura que melhor represente a realidade de uma população que pouco conhece de sua própria história e acredita nas transformações sociais como um processo “natural”. Para dar maior consistência aos argumentos deste trabalho, optamos pelo não engessamento a uma data em si, avançando ou retrocedendo no tempo sempre que for necessário, visto que a concepção de futuro, presente e passado é muito relativa, pois não ocorre de fato uma ruptura entre estas temporalidades, conforme aponta Jörn Rüsen

² Valores aproximados a partir dos dados disponibilizados nos censos realizados pelo IBGE.

[...] a narrativa histórica torna presente o passado, de forma que o presente aparece como sua continuação no futuro. [...]. Essa íntima interdependência do passado, presente e futuro é concebida como *uma representação da continuidade* e serve à orientação da vida humana prática atual. (RÜSEN, 2010, p.64)

Como podemos perceber através da teoria de Rösen, mesmo que seja necessário um recorte temporal para facilitar o trabalho do pesquisador, a própria pesquisa ora exige um retrocesso temporal, ora exige – se possível for-, avançar as datas para que o trabalho se torne mais abrangente e apreciativo.

Como elemento teórico norteador deste trabalho, optou-se por realizar uma leitura da realidade social por meio de informações oficiais de Estado ou em função deste, contrapondo-as analiticamente com a teoria de soberania desenvolvida por Jean-Jacques Rousseau, contida em sua obra clássica sobre política “O contrato Social”. Segundo Rousseau (2013), sendo a soberania algo indivisível, inalienável e estritamente ligada ao povo, este estudo procura compreender como esta a questão de soberania em Rolim de Moura, onde observa a ascendente obtenção de poderes políticos, econômicos e sociais por uma parcela cada vez menos da população, ficando a maioria subjugada aos caprichos da minoria, o que nitidamente aponta para uma inversão da lógica política de uma sociedade democrática.

Pedro Demo (1990), Octavio Ianni (1978), Sergio Schilesinger (2010), Maria do Socorro Pessoa (1988) e Dennis Mahar (1978) são alguns teóricos que subsidiaram este trabalho, e mesmo que muitos não citados diretamente, influenciaram de forma significativa a compreensão da temática selecionada para este estudo. Outros autores também foram consultados para ampliar a percepção e afinar a análise do problema de forma mais abrangente.

O que diz os indicadores? Qual imagem os números traduzem?

Rondônia é uma clareira na floresta amazônica. É lamentável a vista aérea desta especialidade³. Nesta leitura nem precisa ser ambientalista ou ter formação especializada para imaginar o embate homem X natureza que se travou em períodos de ocupação (décadas de 70

³ A utilização deste conceito muito utilizado na Geografia foi algo bem específico para este trabalho, que considera todos os elementos de uma sociedade e pretende-se que sua leitura seja dada como tal, considerando como espacialidade o espaço físico, a população e sua cultura, visto que a exclusão de alguns desses elementos é uma grave negligência do ponto de vista interpretativo.

e 80) e que se estende até os dias atuais. O preço paga do alimento na mesa pode ser inimaginável.

Em Rondônia, que muitas vidas tiveram e continuam tendo baixa por causa de terra é fato. Mas, o que de fato continua uma incógnita são as causas reais, pois entre mortes acidentais e criminais, muitas pessoas morreram e ainda morrem vítimas de conflitos agrários. Conflitos como o ocorrido no município de Corumbiara, região sul do Estado em 2005 teve repercussão internacional e não há como negar sob hipótese alguma que foi consequência de uma política de Estado má intencionada em proteger o latifúndio, ainda que este não esteja cumprindo sua função social em relação ao uso da terra. A morte de Renato, importante liderança na luta camponesa pela terra como direito, na região do município de Jacinópolis-RO, em 2012 é, em tais circunstâncias, elemento de reforço que a impunidade é aliada do latifúndio, da violência e da criminalidade. Neste ponto, há de fato uma quebra de contrato segundo Rousseau, pois a terra enquanto fonte de alimento para subsistência promove a paz e a equidade social, mas enquanto mercadoria e fonte de lucro promove guerra e aumenta as disparidades sociais, “é a relação das coisas e não dos homens que constitui a guerra” (ROUSSEAU, 2013, p.29).

Se o conceito de Soberania em Rousseau esta relacionado estritamente ao povo de modo inalienável e indivisível, a agregação de poderes nas mãos de uma minoria caminha contra esta lógica:

A primeira e mais importante consequência dos princípios antes estabelecidos é que somente a vontade geral pode dirigir as forças do Estado segundo a finalidade de sua instituição, que é o bem comum: se a oposição dos interesses particulares tornou necessário o estabelecimento das sociedades, é que a concordância desses mesmos interesses que o tornou possível. Ora, é somente a partir desse interesse comum que a sociedade deve ser governada. (ROUSSEAU, 2013, p.42)

O fato é que na história econômica e política do Brasil, o latifúndio sempre foi priorizado em relação ao pequeno produtor rural e a agricultura camponesa de subsistência, e os interesses particulares sempre priorizado frente ao bem comum; e os centro urbanos apenas um “estoque” de mão de obra para manutenção destas atividades. Para isso equivale a máxima maquiavélica, "os fins justificam os meios", é a ditadura do agronegócio e da produção em larga escala que entrava o desenvolvimento social enquanto diretriz de emancipação humana. O alimento produzido em Rolim de Moura chega à mesa de mais de 40 países, como: Rússia, Egito e outros. Mas infelizmente, muitas vezes falta à mesa do produtor rolimourense e sua família.

A abrangência e importância deste estudo para Rolim de Moura e áreas onde ocorrem conflitos agrários é enorme. Haja vista que em poucas palavras foi possível fazer um "tour" por todas as esferas da sociedade - econômica, política, cultural, etc. -, tendo como base a população de Rolim de Moura, mas sendo possível sua aplicação em outros municípios deste e de outros Estados da federação. Trata-se de uma leitura da ação humana premeditada e suas consequências.

A expansão da bovinocultura, tanto do corte como de leite, tem seu preço cravado nas disparidades sociais. O fato de no município de Rolim de Moura não ocorrer explicitamente conflitos agrários não afirma a não existência destes. Supor sua neutralidade é mergulhar no campo da hipocrisia, delimitando a violência apenas no seu modo físico. Dispensar a pressão psicológica, a ameaça e outras como formas de violência tem sido a grande negligência do Estado para resolver tal questão.

O que dizem os citados... quem fala, faz-se ouvir; quem cala-se, aceita o que lhe é posto.

Falar de disparidades sociais em tempos atuais pode ser considerado por muitos leitores algo de políticos esquerdistas ou de pessimistas que não aceitam o “desenvolvimento” e o “progresso”, de invejoso ou inúmeras outras formas de rotular pessoas que se dispõem em considerar o homem como ser humano, não como uma mercadoria posta em promoção nas prateleiras do mercado de trabalho.

Mas o fato é que o fato é que “nem tudo o que se diz de fato é, e nem tudo que é fato é dito. Não explicitamente em linguagem comum. Compreender as transformações sociais decorridas num dado intervalo de tempo em seu contexto próprio é tão mister como a necessidade de trabalhar incessantemente na sociedade de consumo para suprir nossas “necessidades vitais⁴”. Falar em transformação social está relacionado a poder ou jogo de poderes, cujas necessidades são instituídas a partir do viés econômico e que cria uma dualidade inevitável e estrutural, a classificação social em ricos e pobres, [...] “não há poder que não tenha em si a marca da desigualdade” (DEMO, 1990, p.12).

⁴ O termo foi posto entre aspas pela relatividade do conceito de necessidade, que se atualiza constantemente.

Relacionado a poder também está a capacidade e a possibilidade de se adquirir algo que não seja comum a todos, ou seja, é ter exclusividade ou pelo menos vantagem sobre algo ou alguém. Como elemento de reforço a esta afirmativa de poder, “Rolim de Moura é o único município do Estado de Rondônia que possui uma filial da indústria frigorífica do Grupo Minerva” (JORGE, 2016, p.30). Se analisada com a devida cautela e criticidade, a presença de uma filial do porte da indústria supracitada não constitui em si algo positivo para a população local. Apesar desta geram alguns empregos a população – talvez uns 300 ou 400 postos de trabalho -, por ser uma empresa de outro Estado, se tratando apenas de uma filial, toda a riqueza gerada a partir da mão de obra e matéria-prima local é convertida para o local de origem desta empresa, ou seja, para o Estado onde se encontra sua sede e que possivelmente reside seu(s) proprietário (s). Somando-se a isto há ainda o fato desta empresa receber subsídios fiscais e econômicos do Estado para manter sua unidade neste município.

A tabela a seguir, extraída da revista Exame⁵ possibilita-nos compreender melhor o que se é dito em termos de geração de riqueza e distribuição de renda, considerando o lucro obtido e o que possivelmente fora revertido em benefício da população local.

Tabela 1 - Frigoríficos em destaque entre as empresas que mais crescem no Brasil

ORDEM	PONTOS	EMPRESA/SEDE	VENDAS LÍQUIDAS		ORDEM 400 MAIORES	LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (em US\$ milhões)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO (em US\$ milhões)	MARGEM DE VENDAS (em %)	RIQUEZA CRIADA POR EMPREGADO (em US\$ mil)	AÇÕES NA BOLSA	CONTROLE ACIONÁRIO
			(em milhões de reais)	(em US\$ milhões)							
1	740	Minerva ^{SAT} , RO	388,9	166,0	258	5,2	17,6	3,2	NI	Não	Brasileiro
2	615	Marfrig ^{SAT} , SP	4 759,7	2 031,8	25	-383,9	1 331,3	-18,9	76,7	Sim	Brasileiro
3	605	Frisa ^{SAT} , ES	575,3	245,6	188	9,8	47,7	4,0	NI	Não	Brasileiro
4	600	Conservas Oderich ^{SAT} , RS	339,4	144,9	283	7,0	48,7	4,8	19,4	Sim	Brasileiro
5	595	Better Beef ^{SAT} , SP	623,1	266,0	178	4,3	4,5	1,6	49,3	Não	Brasileiro
6	585	JBS ^{SAT} , SP	21 577,9	9 211,1	4	363,6	9 694,6	3,9	NI	Sim	Brasileiro
7	535	Frivasa ^{SAT} , MG	324,9	138,7	293	1,0	5,8	0,7	NI	Não	Brasileiro
8	450	Frigorífico Minerva ^{SAT} , SP	4 422,4	1 887,8	28	-131,1	205,4	-6,9	NI	Sim	Brasileiro
9	420	Frigol ^{SAT} , SP	803,0	342,8	135	5,5	-8,8	1,6	29,9	Não	Brasileiro
10	145	Frigorífico Xinguara ^{SAT} , PA	333,6	142,4	288	-8,0	3,7	-5,6	NI	Não	Brasileiro

Fonte: Tabela extraída da revista EXAME de Jun. de 2014.

Nota-se na tabela que, do ponto de vista da publicidade, que não é um princípio administrativo como na gestão pública, mais é de cunho moral que todas as informações possíveis estejam disponíveis a público, a revista não divulga o número de “colaboradores” que a empresa possui em sua unidade industrial neste município. Esta lacuna abre espaço para

⁵ Revista de circulação nacional vinculada à editora Abril.

debates sobre os porquês da omissão de uma informação de tamanha validade para o público leitor.

Outra informação importantíssima, esta disponível na tabela por traduzir a ideia de desenvolvimento e progresso, é o valor das vendas líquidas, dispostas em duas cifras – em reais e em dólares- e o lucro líquido obtido neste ano. As cifras de 388,9 milhões de reais em vendas e um lucro líquido de 5,2 milhões de dólares obtidos no referente ano por uma filial com aproximadamente 400 funcionários é lucro considerável em relação as condições socioeconômicas da população do município, que gira num valor menor que dois salários mínimos *per capita* segundo dados do IBGE (IBGE, 2018). Portanto, falando de riqueza, temos que olhar a outra face da moeda, a pobreza do povo que gera esta riqueza, “pois não é exagero afirmar que o traço mais profundo da pobreza política de um povo seja a falta de organização da sociedade civil, sobretudo frente ao Estado e às oligarquias econômicas” (DEMO, 1990, p. 23). Uma ideia bastante concisa de realização seria consultar a população como elas se sentem produzindo este montante em riqueza que escoam para outro Estado e residir num município com menos de 20% de rede de esgoto (IBGE, 2018), por exemplo. Ou talvez dispensar o uso de imagens bem produzidas pelo setor de marketing especializado e anexar em futuras publicações desse gênero imagens individuais dos funcionários, captadas em momentos não programados em suas refeições, para constatar se esses funcionários consomem o produto que produzem, se eles comem carne regularmente com sua família, ou se trata apenas de uma representação acima da linha do real para a população local. “A dinâmica histórica mais fundamental é em última instância determinada pelas necessidades de produção” (DEMO, 1990, p. 35).

A rotina de um trabalhador em uma indústria frigorífica é uma batalha entre homens e máquinas. É também esta uma extensão daquilo que se procura determinar como atividade econômica predominante pelas políticas públicas de incentivos fiscais e econômicos a esta e outras atividades correlacionadas como a criação de bovinos para corte e produção de leite. A bovinocultura como praticada em Rolim de Moura é fator contribuinte do desemprego causado pelo êxodo rural, do subemprego pela desqualificação do trabalhador migrante rural-urbano desqualificado para as exigências do mercado de trabalho urbano contemporâneo e outros fatores negativos à sociedade em geral. “O grande problema social em relação à pecuária extensiva é que esta atividade exige grandes proporções de terra” (JORGE, 2016, p.19).

Como a soberania se comporta na atualidade?

Soberania enquanto povo, maioria no molde democrático do Brasil só existe em tempos de eleições. Fora destas datas há uma dispersão total, onde não se sabe o que esta acontecendo, quais decisões estão sendo tomadas até que seus efeitos surjam na pratica e o cidadão resolva manifestar sua opinião. Rousseau (2013) fala da existência de um terceiro Estado, consequência do contrato social e da passividade do povo para com os assuntos públicos. “O enfraquecimento do amor à pátria, a atividade do interesse privado, a imensidão dos Estados, as conquistas e o abuso do Governo fizeram imaginar a via dos Deputados ou Representantes do povo... É o que em alguns países ousa-se chamar de o Terceiro Estado” (ROUSSEAU, 2013, p.107).

A passividade da soberania frente aos assuntos públicos tem permitido que seus representantes eleitos sejam movidos apenas por interesses particulares, atendendo o bem geral de forma escassa e em forma de favores. Hoje, no Brasil, a política dá-se de forma estruturada na máxima da Bancada “BBB”, são os reis do Boi, da Bíblia e da Bala quem define o que deve ou não ser aprovado politicamente. “Assim que o serviço público deixa de ser a principal tarefa dos cidadãos, e eles preferem servir com sua bolsa e não com sua pessoa, o Estado esta em ruína... À força de preguiça e de dinheiro, têm finalmente soldados para escravizar a pátria e representantes para vende-la” (ROUSSEAU, 2013, p.106). É essa falta de disposição em prol daquilo que favorece o bem comum, a coletividade, que Rousseau determina como ruína do Estado que Pedro Demo define como Pobreza Política (DEMO, 1990).

Em Rolim de Moura pouco se observa enquanto movimento social para alterar a crescente onda de criminalidade – furtos, roubos, etc. -, esperam tudo pelo Estado e não conseguem estabelecer correlações entre o que se determina enquanto sistema econômico local e suas consequências. Em ritmo acelerado os pequenos produtores são “expulsos” para a cidade para que a bovinocultura se expanda de forma “natural” e sem empecilhos. As áreas periféricas da cidade se incham de excedente de mão de obra que o mercado não dá conta de absorver, aliado as condições precárias de habitação nestes locais, é uma reação em cadeia, consequência de estratégias de exploração do território de forma que poucos possuem propriedade rurais, poucos produzem, o que produzem vira produto de exportação e a população fica à mercê dos programas assistencialistas de Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O breve estudo permitiu-nos elucidar o quanto a passividade humana condena o ser humano a ruína. Mesmo diante de poderosas transformações de produção, como mecanização e modernas tecnologias, ainda persiste em existir problemas que remontam aos tempos coloniais, como fome, alto índice de pobreza, poder nas mãos das elites e outros que somados acirram as disparidades sociais. Rolim de Moura, mesmo diante de seu grande poder econômico como apresentado, com grande população, vasta riqueza cultural ainda enfrenta grandes problemas de emprego.

As políticas públicas de incentivos fiscais e econômicos a empresas que aqui se instalam para explorar mão de obra desqualificada e expulsar o pequeno produtor do campo pouco contribui para o desenvolvimento econômico e social de forma efetiva e eficaz. Faz-se necessário ir além de estabelecer diretrizes de exploração econômica cuja aplicabilidade privilegie a minoria. É preciso dar voz aos excluídos, que veem seus sonhos destruídos pela falta de oportunidades. Cada sujeito que migra do campo para a cidade se transforma num desempregado, e cada propriedade rural desapropriada se transforma em pastagem.

A expansão da bovinocultura é uma alerta as autoridades públicas para possíveis conflitos agrários em tempos futuro, mas não muito distante. Sua pratica em larga escala, voltada à exportação e sua criação no modelo extensivo têm mudado a lógica social, o que dá a entender que o boi vale mais que o ser humano.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo (Org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BECKER, Bertha K. **Amazônia**: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- _____. **A Urbe Amazônida**: A floresta e a cidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- _____. **Amazônia**: Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- _____. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.
- _____. **Geopolítica da Amazônia**: A nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- BUENO, Magali Franco. **O imaginário brasileiro sobre a Amazônia**: uma leitura por meio dos discursos dos viajantes, do Estado, dos livros didáticos de Geografia e da mídia impressa. 2002. 187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- COSTA, Francisco de Assis. **Formação Agropecuária da Amazônia**: Os desafios do desenvolvimento sustentável. Belém: NAEA, 2000.
- DEMO, Pedro. **Pobreza Política**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.
- EXAME. **Melhores e Maiores 2012**: as 1000 maiores empresas do Brasil. Julho. Edição 1019E, São Paulo: Abril, 2012.
- _____. **Melhores e Maiores 2014**: as 1000 maiores empresas do Brasil. Junho. Edição 2014, São Paulo: Abril, 2014.
- IANNI, Octavio. **A luta pela terra**: História social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1978.
- _____. **Colonização e contra reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em 13 de Jun. de 2016.
- _____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/roá/rolim-de-moura/panorama>>. Acesso em 01 de nov. de 2018.

_____. **Censo Pecuário 2005**. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=110028&idtema=34&search=rondonia|rolim-de-moura|pecuaria-2005>>. Acesso em 13 de Jun. de 2016.

_____. **Censo Pecuário 2010**. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=110028&idtema=72&search=rondonia|rolim-de-moura|pecuaria-2010>>. Acesso em 13 de Jun. de 2016.

_____. **Mapa de pobreza e desigualdade – municípios brasileiros – 2003**. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=110028&idtema=19&search=rondonia|rolim-de-moura|mapa-de-pobreza-e-desigualdade-municipios-brasileiros-2003>>. Acesso em 13 de Jun. de 2016.

IDARON. **Relatórios de Campanhas de Vacinação contra Febre Aftosa**. Disponível em:
<<http://www.idaron.ro.gov.br/Portal/svArquivos.aspx>>. Acesso em 21 de Jun. de 2016.

_____. **Relatórios de Campanhas de Vacinação contra Febre Aftosa**. Disponível em:
<<http://www.idaron.ro.gov.br/Portal/Handler.ashx?OP=6&ID=149>>. Acesso em 01 de nov. de 2018.

JANUARIO, Maria Liriece. **Rolim de Moura: Uma viagem no tempo**. Rolim de Moura-RO: D'Press, 2009.

JORGE, Fabio Alves. **Em terra de boi homem não tem vez: a pecuária em Rolim de Moura (2010-2014)**. Monografia. Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Rolim de Moura, 2016.

LACOSTE, Yves. **Os Países Subdesenvolvidos**. Trad. Américo E. Bandeira. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988.

MAHAR, Dennis J. **Desenvolvimento econômico da Amazônia: Uma análise das políticas governamentais**. Rio de Janeiro: IPEA/ INPES. Relatório de pesquisa, 39; 1978.

OLIVEIRA, José Lopes de. **Rondônia: geopolítica e estrutura fundiária**. Porto Velho: Grafiel, 2010.

PERDIGÃO, Francinete; BASSEGIO, Luiz. **Migrantes Amazônicos: Rondônia: a trajetória da ilusão**. Loyola: São Paulo, 1992.

PESSOA, Maria do Socorro. **Rolim de Moura: um ponto de vista**. Brasília: CEGRAF, 1988.

PRIMAVESI, Ana. **O solo: a base da vida em nosso globo**. São Paulo: Itai, [1999?]. (Fazenda Ecológica).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato Social**. Trad. Paulo Neves. Porto Alegre-RS: L&PM, 2013.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica: Teoria da história: Os fundamentos da ciência histórica**. Trad. Estevão Rezende. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

SAHID, Maluf. **Teoria geral do estado**. 31. ed. São Paulo: SARAIVA, 2013.

SANTÂNGELO, Enzo. **Terra e arame farpado: Ezequiel Ramim, voz dos excluídos**. Loyola: São Paulo, 1995.

SCHILESINGER, Sergio. **Onde Pastar?** O gado bovino no Brasil. Rio de Janeiro: FASE, 2010.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização:** núcleos urbanos na história, revolução industrial e urbanização: a cidade moderna, para onde? São Paulo: Contexto, 2001.

TOCANTINS, Leandro. **Amazônia:** natureza, homem e tempo: uma planificação ecológica. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército/Civilização Brasileira, 1982.

Recebido para publicação em dezembro de 2019

Aprovado para publicação em janeiro de 2020